

JUVENTUDE E VIOLÊNCIA ESCOLAR NO CONTEXTO URBANO: UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Marta Lúcia Lopes¹ – UCB
martlls@hotmail.com

Prof^a. MSc. Adriana Lira² – UCB
adrianalira@ucb.br

Prof. Dr. Candido Alberto Gomes³ – UCB
clgomes@terra.com.br

Dados apresentados no Estatuto da Criança e do Adolescente aponta que o Brasil liderou um *ranking* de 65 países, ocupando 84º lugar em que jovens entre 15 e 24 anos são vítimas de homicídios. Por sua vez, o Distrito Federal, local de realização deste estudo, é evidenciado em parte das investigações como um dos locais que mais ocorrem homicídios, ocupando o 10º lugar na lista dos 200 municípios com maior número de assassinatos entre jovens. Esses dados que são alarmantes crescem a cada dia, revelando a vulnerabilidade dos jovens. Por outro lado, a literatura sobre violências apontam a dificuldade que os jovens têm de tolerar as diferenças e resolver os seus conflitos por meio do diálogo. Por exemplo, pesquisas sobre violências no âmbito escolar apontam que os jovens, seja na posição de vítimas ou de agressores, com frequência são pessoas pouco integradas socialmente, daí a importância de se analisar como se dá a relação entre os estudantes no universo da sala de aula, quando somos levados também a pensar no papel da escola como espaço para aprender a conviver.

Concebemos que a escola é o lugar de aprendizagem de competências cognitivas e deveria ser também o da competência social. O relatório de

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Católica de Brasília.

² Professora ajunta da Universidade Católica de Brasília (UCB) e Secretária Executiva da Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade da mesma Universidade.

³ Professor titular do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade Católica de Brasília, fundador da Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade da UCB.

Jacques Delors para a UNESCO aponta que um dos pilares importantes para que Educação cumpra a sua missão é ensinar a viver juntos. Entretanto, é justamente esta dificuldade de interação que faz com que os conflitos sejam mal resolvidos, tornando, pois a escola um cenário de violências.

Partindo destes pressupostos, a Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade da Universidade Católica de Brasília realizou, no segundo semestre de 2011, pesquisa quanti-qualitativa de natureza descritiva e exploratória com o objetivo de mapear, por meio do teste sociométrico, a teia social de uma turma do quinto ano do ensino fundamental, de modo a verificar as origens dos conflitos e das violências entre os estudantes pré-adolescentes de uma escola urbana da periferia de Brasília. A amostra reuniu informações de 29 estudantes e do professor regente. O principal instrumento de coleta foi o teste sociométrico, embora se fizesse uso de várias técnicas tais como observação *in loco*, a observação de aula, análise documental, questionário e entrevista com o professor. Os resultados evidenciaram que os estudantes pré e adolescentes têm dificuldades de conviver com o sexo oposto e com ideias e valores contrários aos seus. Os dados revelaram certa banalização de práticas de violências entre os estudantes, como, por exemplo: brincadeira de mau gosto (89,9%), agressões verbais (60,7%) e agressões físicas (89,3%).

Em síntese, ao analisarmos a violência entre os estudantes e associarmos à violência na sociedade, verificamos que a violência dos adultos é reflexo das violências não resolvidas entre crianças e adolescentes. Assim, a escola é uma mini-sociedade que deve preparar os estudantes para o convívio social e esta deve começar pela sala de aula.

Palavras-chave: Jovens. Relações interpessoais. Violência escolar.